

Medicina Veterinária

## **Consumo de matéria seca e produção de leite de vacas alimentadas com farelo de canola em substituição ao farelo de soja**

VALDA CONCEICAO DE OLIVEIRA NETA - - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC/UFLA.

Letícia Rodrigues Faria - orientadora, Pós-graduanda do Departamento de Zootecnia, UFLA.

Nicolas Antônio Pereira Cândido - 3º módulo de Zootecnia, UFSJ.

Gabriela Carvalho Ferreira - 3º módulo de Zootecnia, UFLA, PIVIC/UFLA.

Ingrid Barreto Laila da Silva - 6º módulo de Zootecnia, UFLA, PIVIC/UFLA

Nadja Gomes Alves - Professora do Departamento de Zootecnia, FMVZ/UFLA. nadja@ufla.br.  
Orientadora - Orientador(a)

### **Resumo**

A utilização do farelo de canola em substituição ao farelo de soja na dieta pode aumentar a produção de leite e o consumo de matéria seca de vacas leiteiras. O objetivo deste trabalho foi avaliar o consumo de matéria seca e a produção de leite de vacas alimentadas com farelo de canola em substituição ao farelo de soja. Foram utilizadas 30 vacas leiteiras mestiças Holandês-Gir (167 ± 66 dias em lactação, 493 ± 51 kg de peso corporal e 11,5 ± 4,8 kg de leite), primíparas e múltiparas, blocadas de acordo com o grau de sangue, paridade e produção de leite. Dentro de cada bloco os animais foram distribuídos aleatoriamente aos tratamentos: dieta com farelo de soja (controle; n=15) e dieta com farelo de canola (n=15), fornecidas durante nove semanas. Os animais foram alocados em quatro piquetes, sendo dois piquetes com oito animais e dois piquetes com sete animais. As vacas foram ordenhadas duas vezes por dia e a produção de leite foi registrada em cada ordenha. As dietas utilizadas foram isoproteicas, com 14,3% de proteína bruta, compostas pelos mesmos ingredientes, variando apenas a fonte proteica, qual seja, farelo de soja ou farelo de canola. A produção de leite foi avaliada como medida repetida e o modelo incluiu os efeitos fixos de tratamento (farelo de soja ou farelo de canola), semana (1 a 9), a interação tratamento e semana, e o efeito aleatório de bloco e piquete. O consumo diário de matéria seca foi de 15,65 kg por vaca no tratamento com farelo de soja e 16,84 kg por vaca no tratamento com farelo de canola. A produção de leite não diferiu ( $P > 0,05$ ) entre as vacas que receberam farelo de soja ou farelo de canola na dieta (13,21 vs. 13,70 kg/dia). Não houve interação ( $P > 0,05$ ) tratamento e semana na produção de leite. Ao longo das semanas observou-se aumento na produção de leite, que foi maior ( $P < 0,05$ ) nas semanas 4 (14,08 kg), 5 (14,45 kg), 6 (13,92 kg), 7 (13,86 kg) e 8 (13,57 kg), em comparação às semanas 1 (12,65 kg), 2 (12,33 kg) e 3 (12,80 kg). A produção de leite na semana 3 foi maior ( $P < 0,05$ ) do que na semana 2. A produção de leite nas semanas 6 (13,92 kg), 7 (13,86 kg) e 8 (13,57 kg) foi menor ( $P < 0,05$ ) do que na semana 5 (14,45 kg). Conclui-se que a utilização do farelo de canola em substituição ao farelo de soja na dieta não afeta o consumo de matéria seca e a produção de leite de vacas mestiças. Palavras-chave: bovinocultura, coproduto, proteína, aminoácidos. Agradecimentos: UFLA, FAPEMIG, CAPES, EPAMIG, NUTRAN, NUTRITEC, CLÍNICA DO LEITE, BIOCON, BIOCLIN, ECOFLEX LONAS.

Palavras-Chave: Bovinocultura, Coproduto, Proteína.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES, EPAMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/9XqGewJyM6w>